



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT- 6 – Informação, Educação e Trabalho

LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA: FORMAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL

LICENCIATE IN LIBRARY SCIENCE: FORMATION AND PROFESSIONAL IDENTITY

Daniela Spudeit - Universidade do Estado de Santa Catarina

Nathália Lima Romeiro - Universidade Federal de Minas Gerais

Fabício José Nascimento da Silveira - Universidade Federal de Minas Gerais

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Apresenta o contexto histórico e social concernente ao desenvolvimento do curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), refletindo, por meio do diálogo com autores da Sociologia das Profissões, acerca da identidade profissional desses licenciados. A pesquisa se caracteriza, assim, como descritiva, exploratória e bibliográfica. A fim de conhecer a trajetória da Licenciatura em Biblioteconomia no Brasil, em especial do curso mantido pela UNIRIO, efetivou-se levantamento bibliográfico nas bases de dados BRAPCI, SCIELO, BDTD do IBICT, BENANCIB da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no período de 1990 a 2018 com vistas a identificar as publicações e pesquisas referentes à temática. Como resultado, recuperou-se apenas seis trabalhos que tratam sobre a Licenciatura em Biblioteconomia, os quais versam sobre temáticas variadas: o profissional formado no curso de Biblioteconomia, sua identidade profissional, suas competências, desafios, campos de atuação, e a contribuição do licenciado em Biblioteconomia para o desenvolvimento da competência em informação. Conclui-se que para o fortalecimento da identidade profissional e reconhecimento da importância desses licenciados pela sociedade é preciso que se conheça a trajetória e contextos que influenciaram a criação da profissão, a institucionalização e o fortalecimento de entidades de classe como conselhos, associações e sindicatos; e a divulgação das pesquisas que envolvem docentes, discentes e toda a comunidade vinculada à Licenciatura em Biblioteconomia.

Palavras-Chave: Licenciatura em Biblioteconomia; Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Sociologia das Profissões; Formação Docente; Identidade Profissional.

Abstract: It presents the historical and social context concerning the development of the Licentiate in Library Science course at the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), reflecting, through dialogue with authors of the Sociology of Professions, about the professional identity of these graduates. The research is thus characterized as descriptive, exploratory and bibliographic. In order to know the trajectory of the Licentiate in Library Science in Brazil, especially the course held by UNIRIO, a bibliographic survey was carried out in the databases BRAPCI, SCIELO, BDTD of IBICT, BENANCIB in the area of Library Science and Information Science in the period 1990 to 2018 in order to identify publications and research related to the theme. As a result, only six papers dealing with the Degree in Library Science were recovered, which deal with various themes: the professional graduated in the Licentiate in Library Science course, his professional identity, his competences, challenges, fields of activity, and the contribution of the Licentiate in Library Science for the development of information

competence. It is concluded that for the strengthening of professional identity and recognition of the importance of these graduates in society it is necessary to know the trajectory and contexts that influenced the creation of the profession, the institutionalization and the strengthening of class entities such as councils, associations and unions; and the dissemination of research involving teachers, students and the entire community linked to the Licenciante in Library Science.

Keywords: Licenciante in Library Science; Licenciante in Library Science course at Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Sociology of professions; Licenciante for Teaching; Professional Identity.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia, enquanto atividade e campo de formação humana, é marcada por um conjunto de ações, técnicas e fazeres relacionados historicamente à evolução do livro, das bibliotecas, dos registros e tecnologias do conhecimento e das dinâmicas de organização, preservação e disseminação da informação.

Institucionalmente, o primeiro movimento em prol da criação de um curso de formação de bibliotecários se deu em Paris, na *École Nationale de Chartes*, em 1821. Posteriormente, em 1887, um segundo curso foi criado junto à universidade americana de Columbia, em Nova York (SOUZA, 2009). Vinculado a esses dois cenários, instaurou-se um intenso movimento de reflexão acerca das práticas e saberes responsáveis por conferir autonomia e identidade à profissão do bibliotecário/a.

Compreender esse movimento em torno da profissionalização do campo biblioteconômico e das diretrizes e modelos formativos que se originaram a partir deles implica levar em consideração que o termo profissão é originário da palavra latina *professio* e remete ao ato ou efeito de professar. Em função disso, traz incutido em si um sentido de confissão pública de uma crença, sentimento, opinião ou “modo de ser” relacionado à concepção de uma atividade ou ocupação especializada que requer preparo e formação (TARGINO, 2000). Não sem razão, Freidson (1998, p. 51) demarca que o termo profissão se refere a um “(...) amplo estágio de ocupações prestigiosas e muito variadas, cujos membros tiveram uma educação superior e são identificados pelos saberes específicos acessíveis a seu grupo de educação”.

Correlacionado à essa forma de apreensão, Abbott (1988, p. 8) define as profissões como “(...) grupos ocupacionais exclusivos que aplicam conhecimentos mais ou menos abstratos a casos particulares, com o objetivo de resolver problemas para uma clientela”.

Inserindo-se nesse diálogo, Friedson (1998) explica que tais grupos são comunidades que compartilham normas, costumes, identidades e interesses específicos num determinado contexto histórico. Apontamentos que nos permitem enfatizar que, independentemente do modo como define-se uma profissão, esse termo refere-se, essencialmente, a um tipo específico de trabalho especializado.

Afirmativa que acena para uma problemática importante: a de definir que elementos devem ser levados em consideração quando o que se deseja é desvelar a identidade de determinada profissão. Isso porque, tal empreendimento pressupõe considerar tanto o contexto social em que dada profissão emerge, quais qualificações e competências lhe são tributadas, bem como as exigências requeridas pelo mercado para sua validação enquanto campo de trabalho.

Refletir sobre todos esses fatores se faz relevante porque, conforme explica Bauman (2005), a construção da identidade se aproxima de um quebra-cabeça em que há um encaixe de peças para que seja formado uma imagem como representação de algo. Movimento ao qual se soma um elemento complicador: as identidades profissionais não se configuram como representações estanques, uma vez que estão em constante evolução dado a necessidade de responderem às injunções e transformações da própria vida social.

Foi, pois, atendendo para tais aspectos, que emergiu o interesse de se investigar o contexto histórico e social vinculado ao surgimento do curso de Licenciatura em Biblioteconomia e ao desenvolvimento desta nova profissão no Brasil. Para tanto, o presente trabalho caminha em duas direções: no primeiro momento descreve-se, a partir de um diálogo com autores do campo da Sociologia das profissões, os principais marcadores que incidem no processo de desenvolvimento de uma profissão e na construção de sua identidade. Posteriormente, apresenta-se e se discute o contexto social e histórico que fomentou a criação do Curso de Licenciatura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), único curso de formação de licenciados em Biblioteconomia em nível superior atualmente em funcionamento.

2 DESENVOLVIMENTO DE UMA PROFISSÃO E ESTRATÉGIAS DE DELINEAMENTO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Um dos pressupostos básicos da Sociologia das Profissões diz que toda profissão nasce e se legitima enquanto campo de trabalho para responder a certas necessidades sociais.

Atentando para isso, Abbott (1988), Freidson (1998), Diniz (2001) e Rodrigues (2002) elencam uma sequência de eventos que se mostram intrinsecamente associados ao desenvolvimento das profissões, quais sejam: criam-se, em primeiro lugar, escolas profissionais; surgem associações profissionais que procuram garantir a seus membros vantagens e privilégios ocupacionais com base nas credenciais formativas; essas associações agenciam o apoio do Estado que, por sua vez, cria para os profissionais ‘reservas de mercado’ na burocracia pública, isto é, posições e cargos reservados aos diplomados pelas escolas profissionais; a partir daí, as entidades de classe mobilizam-se para ampliar a ‘reserva’ e, com o apoio do Estado, promovem a regulamentação das profissões, gerando monopólio em relação à prestação de determinados serviços.

Tendo-se em vista esse delineamento, é possível afirmarmos que duas instituições se mostram diretamente responsáveis pela legitimação de uma profissão: as entidades de classe, que mobilizam e garantem os privilégios da profissão, e o Estado, que apoia essas entidades e regulamenta a profissão. Sendo assim, segundo Abbott (1988), toda profissão, ao ser reconhecida pelo Estado, estrutura em torno de si um complexo sistema jurisdicional voltado para o domínio e o controle de certas tarefas. Por meio desse controle, consolida-se um “campo”, expressão usada por Pierre Bourdieu (2001) para designar os nichos da atividade humana onde se desenrolam as lutas pela detenção do poder simbólico, isto é, um espaço social de dominações e de conflitos.

Por ser um demarcador de representação, o campo profissional afeta tanto o modo como certos ofícios são vistos socialmente, quanto a forma como os sujeitos descrevem a si mesmos. Em outras palavras, possuir uma profissão e inserir-se em um campo profissional constitui-se em importante referente modulador de discursos identitários, isso porque, a identidade dos indivíduos carrega as marcas da sua atividade e boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional (TARDIF; RAYMOND, 2000).

Nesse sentido, e tomando a identidade como “um conjunto de atributos culturais inter-relacionados que prevalecem sobre outras fontes de significados” (CASTELLS, 1999, p. 23), torna-se evidente que a iniciação na cultura profissional interfere na forma como grupos e sujeitos produzem significados definidores de si e das representações do mundo que os cercam. Contudo, é preciso frisar que esses processos não ocorrem de forma linear e passiva, para desvelá-los faz-se necessário, de acordo com Dubar (2005), considerar a história, as expectativas e os projetos – inclusive os profissionais – de cada um desses agentes.

Dessa forma, percebemos que as profissões e os profissionais estão em constante luta para garantir seus espaços, regulamentações, privilégios, domínios e jurisdições. Na Biblioteconomia isso não se expressa de modo diferente, o que pode ser percebido, segundo Augusto Cesar Castro e Zita Catarina Prates de Oliveira, pelas várias fases que corroboraram para a institucionalização e o reconhecimento desse campo de atuação profissional no Brasil.

Como marco inicial de tais processos, temos a criação do primeiro curso de bacharelado em Biblioteconomia, no Rio de Janeiro, no ano de 1911; sendo seguido pela fundação de associações profissionais a partir de 1938; a promulgação da primeira legislação profissional em 1962, que assegurou o monopólio de seus serviços; a elaboração do Código de Ética da Profissão, aprovado em 1963 pela FEBAB; a proposição de um currículo acadêmico enquadrando a Biblioteconomia em nível de ensino superior em 1962; o desenvolvimento de um corpo teórico consolidado pela criação de cursos de pós-graduação a partir de 1970; e, também, o aumento na produção científica especializada em Biblioteconomia por meio da publicação de periódicos científicos (SOUZA, 2009).

Apesar dessa demarcação, é preciso frisar, como o fez Spudeit (2010), que a Biblioteconomia, enquanto campo profissional, ainda continua se desenvolvendo, seja em termos de seu repertório teórico, das problemáticas, métodos e recursos didáticos que mobiliza, seja em função dos novos perfis profissionais que a formação e o mercado informacional têm suscitado.

Em face disso, naquilo que concerne à Licenciatura em Biblioteconomia, objeto de reflexão deste trabalho, defende-se que seu reconhecimento social ancorar-se-á nas mesmas fases anteriormente demarcadas por Abbott (1988), Freidson (1998), Diniz (2001) e Rodrigues (2002), uma vez que, oriundos de um curso novo, os licenciados passarão a reivindicar a criação de uma legislação que respalde e proteja sua atuação; a consolidação de entidades de classe (Conselho Federal, Associações e Sindicatos) que acolham esses profissionais e garantam a seus membros, por meio da mobilização do apoio do Estado, vantagens e privilégios ocupacionais com base nas credenciais educacionais conferidas pela universidade; suscitando, assim, a necessidade de se gerar ‘reservas de mercado’, posições e cargos destinados aos novos licenciados.

Atentando para esse cenário, a seção abaixo recupera marcadores históricos, sociais e discursivos atinentes à Licenciatura em Biblioteconomia Brasil, tanto em termos do seu desenvolvimento enquanto curso de formação, quanto à evolução desse novo campo de

atuação profissional para os profissionais formados em Biblioteconomia. Elementos importantes para melhor apreendermos a realidade atual da proposta formativa em vigor no âmbito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

3 LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA: HISTÓRICO E EVOLUÇÃO NO BRASIL

A história da formação docente no Brasil expressa, de forma explícita, os contextos políticos e sociais das múltiplas realidades onde se efetivam. Não sem razão, no período colonial a educação tradicional jesuítica atendia à sociedade católica e aos representantes da burguesia local, que demandavam modalidades de ensino-aprendizagem de caráter passivo, hierárquico e expositiva. Isso porque, naquele momento, toda a política e economia brasileira, assim como os instrumentos normativos, obedeciam a ordens e leis instituídas por Portugal (AZANHA, 1993).

Com a vinda da família real para o Brasil, a possibilidade de formação ampliou-se com a abertura de escolas de primeiras letras e, mais tardiamente, já no período republicano, com a fundação das primeiras universidades. Contribuiu para isso a possibilidade de se produzir material didático a partir da implantação e popularização de casas impressoras em vários centros urbanos do Brasil. (MARTINS; LUCA, 2010).

Contudo, cabe destacar que até as primeiras décadas do século XX as práticas de ensino em vigor referendavam um modelo formativo centrado na manutenção dos privilégios que garantiam a divisão entre classes sociais e majoritariamente ocupado por homens. Em conjunção a isso, as atividades profissionais também referendavam esse modelo de distinção entre sujeitos e grupos populacionais específicos: aos mais ricos, as profissões consideradas mais nobres como médicos e advogados; e, aos mais pobres: pequenos comércios, pensões, alfaiataria e costura de moda feminina (WEITZEL, 2012).

É nesse cenário que irá se instaurar as primeiras discussões em torno de uma formação específica para os bibliotecários/as, ofício que começa a se popularizar mediante a expansão do sistema educacional do país e pelo prestígio outorgado à Biblioteca Nacional no contexto da paisagem cultural da capital brasileira. Além disso, tornou-se patente, conforme aponta Weitzel (2012) e Oliveira; Carvalho e Souza (2009), a necessidade de se aprimorar a formação técnica dos profissionais que exerciam suas atividades em outras importantes instituições como o Arquivo Nacional e o Museu Histórico Nacional.

Respondendo a essa necessidade, criou-se junto à Biblioteca Nacional (BN), em 10 de abril de 1915, o primeiro curso regular de formação de bibliotecários. Como os profissionais titulados pela BN não conseguiam suprir toda a demanda do mercado, ganhou forma, ainda nos anos de 1920, o debate em torno da possibilidade de se estabelecer pelo país programas de ensino técnico em Biblioteconomia. A ideia, naquele momento, era promover uma formação mais curta e focada no aprendizado de atividades tidas como “mais técnicas” no âmbito de uma biblioteca. Apesar dessa proposição, o ensino de Biblioteconomia nesses moldes não chegou a acontecer.

Contudo, a partir de 1964 o Brasil viu florescer uma intensa propagação de cursos de formação técnica, fato que trouxe novamente à cena pública a necessidade de se discutir os modelos e bases curriculares sobre as quais se assentavam o ensino de Biblioteconomia no país. É, pois, com o objetivo de se responder a essa demanda que se dá a criação do primeiro curso de Licenciatura em Biblioteconomia brasileiro na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (ANDRADE, 2017).

Embora tenha se consolidado a partir de um cenário com enquadramentos socioeducacionais muito específicas, é preciso frisar que a proposta de se instituir esses cursos de licenciatura não se constituiu em prerrogativa exclusiva do Brasil. De acordo com Catarina Helena Knychala (1981), também foi proposta a licenciatura em Biblioteconomia em Medellín (Colômbia) durante os anos 1970, onde o curso foi caracterizado como especialização que visava a formação de “bibliotecários-chefes de departamentos, diretores de bibliotecas e outros trabalhos especializados” (KNYCHALA, 1981, p.16). Para tanto, tinha a duração de quatro anos, distinguindo da formação do bibliotecário comum que levava três anos para se formar em nível superior.

Apesar de planejado entre os anos 1970 e 1980, de acordo com Andrade (2017), o curso de licenciatura em Biblioteconomia brasileiro só ofereceu sua primeira turma no ano de 1986, tendo suas atividades sido encerradas em 1991.

Para um melhor entendimento das razões que fizeram com que esse curso funcionasse por tão pouco tempo faz-se necessário indicar que nos anos finais da década de 1980 e no começo de 1990 o Brasil buscava alcançar tanto uma estabilidade política quanto econômica, bem como a ampliação de direitos básicos aos cidadãos, conforme previsto na constituição de 1988. Entretanto, os investimentos em políticas públicas não ocorreram de forma equânime,

especialmente no que tange à educação pública de qualidade, condição que provocou, entre outros resultados, o sucateamento das universidades públicas (MESQUITA; FONSECA, 2006).

Somente em 2002, durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), é que houve uma ampliação significativa no investimento relativo à área de educação, em particular por meio do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI). Foi por meio de recursos oriundos dessa iniciativa que, em 2009, se propôs a recriação do curso de Licenciatura em Biblioteconomia na UNIRIO. Nessa época, ocorreram mudanças que impactaram na formação profissional de diversas carreiras, principalmente na distinção dos cursos de bacharelado e licenciatura, na qual buscava-se estimular uma formação docente direcionada a um maior diálogo com as novas propostas para a educação brasileira (REUNI, 2010).

No site da UNIRIO é possível conhecer o projeto político pedagógico do curso que se apresenta como portador de:

[...] uma sólida fundamentação nos conhecimentos da área pedagógica, integrada de maneira orgânica com os da área de Biblioteconomia, entendendo o processo de ensino-aprendizagem como um todo, partindo das relações pedagógicas que estruturam o curso, a fim de atuar como um profissional consciente e responsável” (UNIRIO, 2018, *on-line*).

Ainda de acordo com o referido documento, em relação ao perfil dos estudantes, espera-se que eles apresentem competências relativas à compreensão do papel social da escola, ao domínio de conhecimentos pedagógicos e de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e competências referentes aos conteúdos específicos da Biblioteconomia, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar.

Apesar do destaque dado à questão da interdisciplinaridade e à possibilidade de atuação dos licenciados no âmbito educacional, a Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO, no momento de estruturação de sua proposta curricular, foi percebida pela comunidade acadêmica como uma profissão formadora de técnicos em Biblioteconomia. Esse fato só se modificou com a criação de projetos de extensão universitária e com a própria mudança de perspectiva dos estudantes no que concerne à sua formação identitária¹ (ANDRADE, 2017).

¹ Contribuíram para isso os projetos “Empreendedorismo na Biblioteconomia”, “Competência em Informação” e “Oficina de Biblio”.

Segundo o que encontra-se disposto no projeto político pedagógico desse curso (2009), o Licenciado em Biblioteconomia possui um campo de atuação amplo, crescente e em transformação contínua, sendo o magistério a principal área de atuação, possibilitando o desenvolvimento de suas atividades em instituições de ensino fundamental e médio dos sistemas federal, estadual e municipal, e também em instituições pertencentes ao setor privado, principalmente no âmbito da formação técnico-profissional.

Entretanto, a atuação dos Licenciados em Biblioteconomia não está restrita somente às escolas, haja visto que os estudantes são capacitados para atuarem na formação de técnicos em Biblioteconomia a fim de auxiliarem os Bibliotecários nas atividades de organização, recuperação, disseminação, acesso e mediação da informação. Dessa forma, percebe-se um trabalho colaborativo que poderá existir entre Licenciados, Bacharéis e Técnicos em Biblioteconomia a fim de desenvolver sujeitos competentes informacionalmente para promoverem as mudanças necessárias na sociedade frente aos diversos recursos e fontes de informação que surgiram com a internet e outros suportes de informação no século XXI.

Soma-se a isso, a percepção de que os Licenciados em Biblioteconomia podem contribuir para a formação de outros Bibliotecários, visto possuírem competências que o tornam capazes, pedagogicamente, de lecionar para outros sujeitos. Complementar a essa função, os licenciados podem seguir pelo empreendedorismo, criando empresas para prestação de serviços educacionais, de pesquisas e formação continuada para bibliotecários, técnicos e auxiliares de bibliotecas conforme pesquisa desenvolvida por Andrade (2017). São novos campos que se abrem para a Licenciatura em Biblioteconomia, os quais, além de contribuírem para o reconhecimento social da profissão, incidem sobremaneira na construção de suas identidades profissionais.

Em relação ao currículo do curso de Licenciatura em Biblioteconomia, cabe destacar que sua carga horária permite uma formação ampla: contam com 2.025 horas para disciplinas obrigatórias, 480 horas para disciplinas optativas, 225 horas de atividades complementares, 645 horas de estágio supervisionado e práticas de ensino, e, 30 horas destinadas à construção e apresentação do trabalho de conclusão de curso, totalizando 3.045 horas de formação destes profissionais (UNIRIO, 2009). Além disso, a participação dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão possibilita que conhecimentos sobre áreas específicas da profissão sejam ampliados, como, por exemplo, o planejamento e a preparação de material didático, bem como a montagem de cursos tais quais aqueles descritos nos projetos

“Empreendedorismo na Biblioteconomia”, “Competência em informação: implementação e avaliação de um programa para o âmbito escolar” e “Oficina de biblio”.

O projeto “Empreendedorismo na Biblioteconomia”, criado por uma docente e discentes entre 2014 e 2015 na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), teve como objetivo incentivar a prática docente de estudantes de licenciatura em Biblioteconomia para a formação continuada de Bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia na cidade do Rio de Janeiro. Para isto, criou-se materiais didáticos, foi feita uma pesquisa teórica para elaborar uma apostila, houve elaboração de planos de aula e capacitação para aprender técnicas didáticas de ensino para depois ofertar cursos com duração de 8 horas e o seu conteúdo incluía desde uma discussão teórica-conceitual sobre empreendedorismo, perfil e habilidades de empreendedores/as, abertura de negócios, como também envolvia atividades práticas em grupo relacionadas a idealização de um novo negócio com serviços e/ou produtos voltados ao universo profissional biblioteconômico.

O projeto “Competência em informação: implementação e avaliação de um programa para o âmbito escolar”², criado pela equipe docente e discente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) ao longo de 2015, visava desenvolver um programa de COINFO criado especificamente para uma turma do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro. Neste projeto, os estudantes de licenciatura e bacharelado em Biblioteconomia exerciam a prática docente aliada à formação escolar, buscando despertar nos/as estudantes o gosto pela pesquisa bem como o desenvolvimento de competência em informação para que suas necessidades informacionais fossem atendidas. Aqui, também foi estimulada a formação crítica dos estudantes por meio de metodologias de ensino que estimulavam o diálogo, a busca, seleção, avaliação, sintetização e comunicação de informações para a formação de novos conteúdos.

O projeto “Oficina de Biblio”³, desenvolvido por um grupo de discentes e docentes na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 2017, tem como objetivo a formação de auxiliares de biblioteca e unidades de informação. O referido projeto, assim como o projeto de “Empreendedorismo na Biblioteconomia” atuou em duas frentes: ofereceu capacitação gratuita, de qualidade e em consonância com as necessidades do mercado de trabalho; e permitiu aos licenciandos em Biblioteconomia a experiência de operacionalizar um

² Mais informações em <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1749>

³ Mais informações em <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/980>

curso de extensão desde o seu planejamento passando pela exposição do conteúdo até a avaliação do projeto. A Oficina foi aberta às comunidades interna e externa da UNIRIO e teve início em março de 2017 com ações de planejamento. Todas as aulas do projeto foram ministradas pelas alunas do curso de Licenciatura e coordenadas pelas docentes. Como metodologia de ensino, adotou-se o uso de aulas expositivas. Em todas as aulas, as licenciandas desenvolveram plano de aula e de ensino, bem como todo material didático. Como resultados do projeto pode-se elencar a capacitação de 55 auxiliares de biblioteca e quatro apresentações orais realizadas para públicos diferenciados.

Com a inserção de disciplinas voltadas para as perspectivas sociológicas e filosóficas na matriz curricular do curso de Licenciatura em Biblioteconomia que norteiam não só a educação como também a formação pessoal destes estudantes, evidencia-se um distanciamento da base técnica que, em certa medida, foi base para as licenciaturas no contexto brasileiro. Para a licenciatura em Biblioteconomia, além das disciplinas relacionadas à formação biblioteconômica, são obrigatórias as disciplinas: introdução às ciências sociais, introdução à psicologia, filosofia e educação, psicologia e educação, dinâmica e organização escolar, didática, libras, educação especial, metodologia do ensino em biblioteconomia, métodos e técnicas de ensino para a educação biblioteconômica, além de disciplinas optativas vinculadas à Escola de Educação da UNIRIO que ampliam ainda mais o viés pedagógico e crítico da profissão (UNIRIO, 2009)

Nesse sentido, entende-se que o curso de formação em Licenciatura em Biblioteconomia tem a possibilidade de ampliar os horizontes profissionais de seus/suas estudantes, na medida em que se consolida uma matriz formativa comprometida com as demandas de múltiplos segmentos sociais que lidam diretamente com a educação e a informação: da educação infantil à formação técnica, a formação continuada de professores da educação básica, especialmente no que tange ao desenvolvimento de competências informacionais para auxílio à realização da pesquisa escolar e à elaboração de projetos em educação. Defende-se ainda que, caso ampliem sua formação na pós-graduação, esses profissionais estarão aptos a desenvolverem e inovarem junto à formação de futuros bacharéis e bacharelas do Brasil.

Tendo isso em vista, e com o objetivo de melhor fundamentar a argumentação acima formulada, realizou-se, conforme se apresentará abaixo, pesquisa exploratória, centrada em

revisão de literatura, voltada a uma maior compreensão acerca da condição atual da formação de licenciados em Biblioteconomia no Brasil.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como descritiva, exploratória e bibliográfica. Para sua realização efetuou-se levantamento bibliográfico nas principais bases de dados científicas da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil: Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e no Repositório BENANCIB que reúne trabalhos dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). Além disso, pesquisou-se no Google Acadêmico com o objetivo de se identificar publicações e pesquisas referentes à temática geral do trabalho.

Para concretizar o levantamento foram usados os termos “licenciatura”, “licenciado” e “Biblioteconomia” no campo “palavra-chave” e no campo “resumo” das fontes supracitadas, no período de 1990 a 2018. Como resultado, foram recuperados apenas seis trabalhos centrados em discutir essa temática.

No BDTD do IBICT e no BENANCIB não se localizou nenhum trabalho publicado sobre a Licenciatura em Biblioteconomia. Na BRAPCI foram encontrados três artigos: Andrade (2016), Spudeit et al (2017), Barradas et al (2017). No Scielo foi recuperado apenas um artigo de autoria de Weitzel, Calil Júnior e Achilles (2015). No Google Acadêmico nos deparamos com um capítulo de livro, escrito por Spudeit (2016) e publicado no livro: “Ideias Emergentes em Biblioteconomia”, organizado por Prado (2016). Identificou-se, também, um trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação por Miranda e Carvalho (2011).

De posse desse corpus, todos os trabalhos foram lidos e sistematizados. Por meio dessa análise, foram consolidados os resultados apresentados a seguir.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O artigo intitulado “A construção da identidade do licenciado em Biblioteconomia: análise sobre a formação, atuação e desafios”, de autoria de Douglas Felipe Andrade (2016), resgata o contexto histórico da criação do primeiro curso de Licenciatura em Biblioteconomia

e reconstitui sua trajetória com vistas a compreender como se dá a construção da identidade desse “novo” profissional da Biblioteconomia no contexto brasileiro. Para tanto, além da historicidade da licenciatura em Biblioteconomia, o pesquisador analisou as demandas do mercado de trabalho para os licenciados e verificou as expectativas dos alunos em relação ao Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Por sua vez, o artigo “Criação, implantação e avaliação de um programa de competência em informação em alunos do ensino fundamental”, publicado por Daniela Spudeit, Nathália Romeiro, Alanna Freitas, Claudia Souza, Victor Rosa em 2017, embora não trate especificamente da Licenciatura em Biblioteconomia, avalia as possibilidades de atuação dos licenciados em programas de Competência em informação para alunos do ensino fundamentação de escolas públicas. Nesse sentido, apresenta o projeto de extensão ‘Competência em Informação: implementação e avaliação de um programa para o âmbito escolar’, idealizado por docentes e discentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO, discutindo seus resultados e potencialidades, principalmente aquelas ligadas à consolidação social desse campo profissional.

Constituindo-se, também, como um relato de experiência, o artigo “Oficina de Biblio: Licenciatura em Biblioteconomia em ação”, de Jaqueline Barradas, Stefanie Freire, Dayanne Prudêncio e Ana Isabel Santos (2017), descreve os resultados de um Projeto de Extensão – “Oficina de Biblio” – realizado por alunos e professores do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO, cujos objetivos principais eram oferecer capacitação gratuita, de qualidade e em consonância com as necessidades do mercado de trabalho biblioteconômico para a comunidade externa à Universidade; e viabilizar aos licenciandos em Biblioteconomia a experiência de operacionalizar um curso de extensão desde o seu planejamento, passando pela exposição do conteúdo até a avaliação do projeto. Como resultado os autores demarcam que:

Ao final do curso, os 55 concluintes foram convidados a responder online, uma avaliação de reação, no entanto, apenas oito discentes o fizeram, representando 14,81% da amostra. Embora a amostra seja pouco representativa, cabe destacar alguns resultados revelados.

Quando perguntados se pagariam pelo curso e, em caso positivo, até quanto pagariam, obteve-se os seguintes dados: quatro alunos pagariam até 100 reais, um aluno pagaria até 300 reais, outro até 200 e um aluno indicou que

não pagaria. No que se refere ao horário e dia escolhido para a realização do curso, 100% da amostra achou conveniente.

Quando questionados sobre a disciplina que mais gostaram, houve empate em dois resultados: 37,5% dos alunos indicaram Noções de Sistema de Informação e também atendimento ao usuário e 25% indicou Noções de Classificação.

Sobre os motivos indicados para realização do curso, 100% da amostra indicou a possibilidade de aprendizagem, conhecer pessoas da área e buscar uma qualificação certificada pela UNIRIO. (BARRADAS et al, 2017, p. 433-434).

O quarto artigo que apresentamos aqui foi concebido por Weitzel, Calil Júnior, Achilles (2015) e foca na contribuição do licenciado em Biblioteconomia junto aos processos de desenvolvimento da competência em informação. Nesse sentido, discute o papel do professor e do bibliotecário em escolas de ensino médio por meio de relatos de experiências identificados na literatura. Além disso, os autores destacam a importância do papel do licenciado em Biblioteconomia como profissional que alia os conhecimentos biblioteconômicos e pedagógicos necessários à promoção do ensino e da aprendizagem baseados na aquisição e aprimoramento de competências e habilidades informacionais nas escolas. Os aspectos levantados mostram-se úteis para reflexões acerca de uma proposta de ensino que busque incorporar conteúdos referentes ao letramento informacional tanto na formação de professores, em especial de licenciados em Biblioteconomia, quanto de alunos do ensino médio.

O quinto texto recuperado em nosso levantamento foi o capítulo redigido por Spudeit (2016) para o livro *Ideias Emergentes em Biblioteconomia*. Nominado por “Licenciatura em Biblioteconomia: história, formação, atuação e desafios para uma nova profissão”, o trabalho retrata aspectos históricos e revela aos leitores dados sobre a formação do licenciado, tendo por referência marcadores políticos, sociais e pedagógicos do curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Em paralelo a isso, e com o intuito de atender às demandas da publicação, reflete sobre os campos de atuação e os principais desafios à promoção da visibilidade, fortalecimento e consolidação desse novo campo de trabalho que emerge na área da Biblioteconomia.

Por fim, o último artigo, cujo título é “Licenciatura em Biblioteconomia e formação profissional técnica na Sociedade da Informação”, problematiza a relação entre os cursos de Licenciatura em Biblioteconomia e a formação profissional técnica especializada em informação na sociedade da informação. Publicado por Miranda e Carvalho (2011), esse texto

enfoca alguns elementos da história da Biblioteconomia, particularmente do seu ensino e divisão em trabalho nas organizações de informação. Apresenta, também, o processo de reorganização do curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o seu projeto pedagógico. Como conclusão, enfatiza o enorme potencial para formação e emprego de técnicos em biblioteconomia no Brasil, considerando a gigantesca demanda de trabalho especializado no nosso país, fator que obriga tanto a universidade quanto a própria sociedade a pensar/repensar soluções práticas que respondam de modo rápido e eficaz às necessidades profissionais relacionadas à informação, de forma a atender às demandas dos distintos segmentos, instituições e sujeitos que compõem e configuram a realidade/sociedade brasileira.

Conforme visto aqui, embora a produção acadêmica em Ciência da Informação e em Biblioteconomia ainda não privilegie a Licenciatura como um objeto de estudo, os artigos acima apresentados referendam a importância desse curso tanto em termos de seus aspectos formativos quanto das novas possibilidades de trabalho que se abrem a esses licenciados. Condições imprescindíveis, segundo Abbott (1988), Freidson (1998), Diniz (2001) e Rodrigues (2002), para a estruturação de campos profissionais emergentes e para o reconhecimento públicos da importância social e da identidade de uma dada profissão. Tecemos mais algumas reflexões a esse respeito nas considerações abaixo.

6 BREVES CONSIDERAÇÕES

Em linhas gerais, o presente estudo objetivou apresentar, em suas dimensões históricas e sociais, os contextos a partir dos quais se desenvolveu o curso de Licenciatura em Biblioteconomia no Brasil. Vinculado a isso, e recorrendo ao diálogo com autores da Sociologia das Profissões, estabeleceu-se uma reflexão crítica referente aos marcadores de sentido e aos modos de ação que incidem no processo de constituição da identidade profissional desses licenciados. Para tanto, traçou-se, por meio de pesquisa bibliográfica, um panorama acerca dos dois momentos em que a Licenciatura em Biblioteconomia emergiu tanto como campo formativo, quanto como mercado de trabalho.

Transpondo os planos teórico e histórico, o trabalho apresentou o contexto de institucionalização do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Com vistas a demonstrar que, se em um primeiro momento a proposta de formação de profissionais licenciados estava atrelada à conteúdos e às matrizes

curriculares eminentemente técnicas, no cenário atual a realidade é outra. Contemporaneamente o reconhecimento social dessa profissão perpassa pela forma como cada licenciado responde aos múltiplos setores que, em seu cotidiano, lidam diretamente com a informação. Decorrendo disso a consolidação de uma grade curricular marcadamente multidisciplinar.

Contudo, mesmo acenando para esse conjunto de potencialidades, o artigo acabou por evidente a baixa produção acadêmica nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia relativos à Licenciatura. Isso pode ser percebido tanto no que diz respeito à formação dos bibliotecários em si, quanto em termos de sua inserção no mercado de trabalho.

Em face disso, se nosso objetivo geral era refletir acerca do reconhecimento social da Licenciatura em Biblioteconomia enquanto campo de trabalho e sobre o fortalecimento da identidade profissional dos licenciados, as discussões aqui suscitadas apontam que, para isso ocorrer, faz-se necessário a criação de associações de classe, a aderência desses sujeitos aos conselhos e sindicatos, bem como a divulgação de pesquisas cujo foco seja a própria Licenciatura. Conferindo, a partir disso, destaque às várias competências e habilidades fomentadas pelo curso, a abrangência do mercado de trabalho que pode vir a ser ocupado por esses profissionais, e as contribuições que esse campo de ensino, pesquisa, extensão e de atuação podem propiciar ao desenvolvimento da Biblioteconomia brasileira.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Andrew. **The system of professions**: na essay on the division of expert labour. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

ANDRADE, Douglas Felipe. A construção da identidade do licenciado em Biblioteconomia: análise sobre a formação, atuação e desafios. **REBECIN**, v.3, n.1, p.81-104, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/40>

AZANHA, José Mário Pires. **Autonomia da escola, um reexame**. São Paulo: FDE, 1993.

BARRADAS, Jaqueline Santos. et al. Oficina de biblio: licenciatura em biblioteconomia em ação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/28359>>. Acesso em: 02 Ago. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.) **Escritos de Educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p.73-79.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. v.2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DINIZ, Marli. **Os donos do saber: professores e monopólios profissionais**. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política**. São Paulo: EDUSP, 1998.

KNYCHALA, Catarina Helena. **Evolução do conceito de core curriculum em Biblioteconomia**. Brasília, ABDF, 1981. Disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13154/1/LIVRO_EvolucaoConceitoCore.pdf Acesso em: 06 jun. 2019.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

MESQUITA, Ilka Miglio de; FONSECA, Selva Guimarães. Formação de professores de História: experiências, olhares e possibilidades. **História Unisinos**, v. 10, n. 3, p. 333-343, 2006. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/6187>. Acesso em 09 set. 2019.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcante de; CARVALHO, Lidiane. Licenciatura em Biblioteconomia e formação profissional técnica na Sociedade da Informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônico...** Maceió: FEBAB, 2011.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/3754> Acesso em 09 set. 2019

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **Um estudo da auto-imagem profissional do bibliotecário**. Brasília, 1980. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, DF, 1980. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1368> Acesso em 09 set. 2019.

ROCHA, Simone Weitzel; CALIL JÚNIOR, Alberto; ACHILLES, Daniele. Revisiones y Reflexiones. Alfabetización informativa en las Escuelas: el papel del licenciado en Bibliotecología. **Rev. Interam. Bibliot.** 2015, v.38, n.3, p.213-225. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762015000300006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 09 set. 2019

RODRIGUES, Maria Lourdes. **Sociologia das Profissões**. Oeiras: Celta, 2002.

REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. **O que é o REUNI?** Brasília, Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>> Acesso em: 07 Ago. 2019.

SOUZA, Francisco das Chagas. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. 2.ed. rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

SPUDEIT, Daniela; CUNHA, Miriam Vieira. O processo de socialização na construção da identidade dos bibliotecários em Santa Catarina. **Em Questão**, v. 22, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/20895>>. Acesso em: 01 Ago. 2019.

SPUDEIT, Daniela. Licenciatura em Biblioteconomia: história, formação, atuação e desafios para uma nova profissão. IN: PRADO, Jorge do (Org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. p.20-25. Disponível em <https://ideiasemergentes.files.wordpress.com/2016/03/ideiasemergentesembiblioteconomia2.pdf>

SPUDEIT, Daniela *et al.* **Criação, implantação e avaliação de um programa de competência em informação em alunos do ensino fundamental**. Disponível em <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000028425/c8801470e232e0606a90788c7338799a>.

TARGINO, M. G. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, jul-dez. 2000, p. 61-69. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v12n2/05.pdf> Acesso em 09 set 2019.

UNIRIO. Escola de Biblioteconomia. **Projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.unirio.br/prograd/ppc-dos-cursos-de-graduacao/ProjetoPedagogicodoCursodeLicenciaturaemBiblioteconom.pdf>> . Acesso em: 01 ago. 2019.

WEITZEL, Simone da Rocha. Origem e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional. IN: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8, Salvador: **Anais eletrônico...**, 2012. Disponível em: <<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/266>>